

# **DISTÚRBO DE DISFASIA: UMA INTERAÇÃO MULTIPROFISSIONAL**

ATTANNA THUANNA FERREIRA DE ANDRADE<sup>1</sup>  
THAIS MONARA BEZERRA RAMOS<sup>2</sup>  
THALYTA MARINHO DANTAS<sup>3</sup>

O distúrbio de disfasia acomete principalmente o hemisfério cerebral seja ele direito ou esquerdo, o qual se insere a desenvoltura linguística. Os indivíduos que são acometidos desta afecção possuem uma deficiência na linguagem falada, bem como uma diminuição na quantidade de palavras expressadas no cotidiano. Os profissionais de saúde devem ser vistos como colaboradores ativos desta desenvoltura, com a finalidade de reabilitar e estimular a capacidade intelectual do indivíduo. Este estudo tem por objetivo descrever a patologia disfasia, bem como os profissionais podem auxiliar no tratamento do portador. O método utilizado para descrever a temática em foco, partiu de um levantamento de dados realizado em artigos, revistas, livros e sites indexados online no período de janeiro de 2013, em sequência o material foi analisado e interpretado textualmente à luz da literatura concernente. As literaturas estudadas abordam a disfasia como uma patologia onde o indivíduo possui uma incapacidade para compreender o significado simbólico das palavras, tanto faladas como escritas. As causas mais frequentes podem ser listadas como as desordens vasculares, lesões nos hemisférios, cânceres malignos, inflamações, dentre outros. Quanto aos aspectos clínicos estão inseridos a ausência de fala, desorientações devido uma lesão na decussação das pirâmides bulbares, que são as mesmas que cruzam as informações, fazendo com que elas sejam transmitidas em sentidos opostos, bem como dificuldade na expressão e na compreensão. Quanto a o diagnóstico utilizado para certifica-se da patologia em discussão a análise clínica é de extrema importância e a mesma deve ser realizada por uma equipe multiprofissional especializada, que mediante um trabalho coletiva, consiga extrair informações através de uma investigação minuciosa, anamnese e exame físico, interagindo com o paciente x família reabilite e consiga introduzi-lo no âmbito o qual esta eminentemente ativo, visto que é necessário um apoio familiar e pedagógico. A equipe de enfermagem e os fonoaudiólogos são os mais cobrados quando o tema é disfasia, visto que são com eles que os portadores passam a maior parte do tratamento. Como formas de tratamento temos inúmeros, porém dependem da necessidade individual, do grau de comprometimento e da severidade do acometimento, de maneira geral as sessões de estimulação transcraniana por corrente contínua (ETCC), são as mais eficazes e a fonoterapia, associada. Contudo, o disfásico pode exercer suas atividades cotidianas, porém, com algumas restrições na comunicação verbalizada, isto depende da resposta terapêutica do paciente. Se faz necessário enfatizar que, esta não provém de idade, sexo, raça, status ou qualquer outra condição. Em síntese, é importante realizar o tratamento de maneira correta, buscando interagir com a equipe do portador e, reduzir os aspectos clínicos apresentados pela disfasia. Entretanto é de suma importância compreender o tema exposto, bem como seu tratamento e prognóstico, mediante os termos supracitados.

**Palavras-chaves:** Disfasia; Linguagem; Multiprofissional.

<sup>1</sup> Licenciada em Letras pela Faculdade de Formação de Professores de Goiana –FFPG- Atualmente graduanda em Fonoaudiologia pelo Centro Universitário da Paraíba.

<sup>2</sup>Enfermeira, licenciada em enfermagem pela Faculdade Santa Emília de Rodat- FASER. Pós graduada em Saúde da Família e Saúde Pública pela Especializa Cursos em Saúde. Atuante na área assistencial no pré-operatório cardíaco. E-mail: thalyta\_marinho@hotmail.com.

<sup>3</sup>Enfermeira, licenciada em enfermagem pela Faculdade Santa Emília de Rodat- FASER Pós graduada em Saúde da Família e Saúde Pública pela Especializa Cursos em Saúde. Atuante como docente de disciplinas da área. E-mail: thaismonara\_rr@hotmail.com.